

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Comércio Class.: 193

Data: 28/08/91 Pg.: \_\_\_\_\_

11168  
**CPI sobre a Amazônia divide parlamentares**

BRASÍLIA — Apesar dos depoimentos e denúncias feitos por ministros militares de que a Amazônia está sob ameaça permanente de internacionalização, membros da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga a questão na Câmara iniciaram ontem um processo de rediscussão do tema. Segundo alguns deputados, a internacionalização existe de fato, já está em execução, mas não acontece por domínio territorial e sim econômico.

O movimento, que começa a dividir os membros da CPI, é formado por parlamentares da chamada esquerda e concorda com a necessidade de exploração econômica e racional da região. Além disso, o grupo aponta a existência de um forte lobby militar para continuar dominando a área. “Os militares estão tendo visões ridículas”, diz a deputada Beth Azize (PDT-AM). “Passou-se o tempo em que procuravam comunistas embaixo da cama e agora buscam discos

voadores, com bandeira da ONU, invadindo a Amazônia”, afirma. Na opinião de Azize, os militares estariam levantando uma bandeira política. Ao denunciar a iminência de um ataque e defender a soberania nacional, estariam na verdade “pressionando o Congresso por melhores salários”.

O governador de Rondônia, Oswaldo Pianna, que ontem deixou de depor na CPI por falta de quorum, vê a internacionalização como assunto polêmico. Ele acredita na tese da invasão econômica, defende maior proteção das fronteiras pelas Forças Armadas e avalia que a extensão de projetos do tipo Calha Norte seria benéfica para a Amazônia Legal, provocando seu desenvolvimento. “Há de fato influências de internacionalização, mas isso ocorre de parte de grupos econômicos internacionais que só desejam explorar as reservas minerais”, disse Pianna, cujo Estado já está cercado, mas por cartéis de narcotraficantes.

O deputado Tuga Ange-

rami (PSDB-SP), cujo partido tem como símbolo uma ave em extinção, o Tucano, aposta na existência de “uma cortina de fumaça feita pelos militares”, onde a pregação da internacionalização da Amazônia anula discussões importantes como a demarcação de terras indígenas e a retirada de garimpeiros que depredam o meio ambiente: “É um complô”, diz Angerami. “O discurso dos militares é cínico e está sendo incentivado por membros da CPI”, acusa.

Dados fundamentais, segundo Angerami, estariam sendo revelados pela CPI. Um deles, o de que o projeto Calha Norte ocupa 80% das áreas reservadas para indígenas, razão pela qual os militares defendem uma diminuição do espaço dessas tribos por questões de segurança. Outra situação estranha, para ele, está no não-questionamento da presença de multinacionais na exploração de reservas minerais, e nos motivos da disputa entre grupos de missões evangélicas na área.